



Leigos e Leigas Sacramentinos
Congregação do Santíssimo Sacramento
Província de Santa Cruz – Brasil
200 anos com São Pedro Julião Eymard

Ano IV - nº 38 – junho/2011 Formação Continuada

O LEIGO SACRAMENTINO E A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA



Liturgia

Junho 2011

1. Orientações práticas do encontro (2')

A partir deste encontro, vamos focar um pouco mais na liturgia. A proposta, mais do que uma formação, é promover uma reflexão a respeito deste tema como aquilo que faz parte de nosso carisma e nos faz ser um quando celebramos. Então, sugiro que seja preparada uma mesa com igual atenção e cuidado, que apresente os sinais de nossa liturgia. Podem ser símbolos: cálice, âmbula, bacia batismal, corporal, a Palavra e não deixando faltar o pão e o vinho.

Desejamos um bom encontro e que possamos partilhar com alegria.

2. Fraternidade – Palavra de Acolhida (5')

Perceber que o momento de acolhida em todas nossas realidades deve tornar-se testemunho daquilo que vivemos, escutamos e celebramos na Eucaristia. O convite, então, é fazer do momento de acolhida deste encontro, assim como fazemos em nossas celebrações, exercitando com aqueles de quem somos íntimos nosso desejo de bem acolher. Trata-se de um exercício: **fazer ao outro o que gostaríamos que fizessem conosco**. A proposta é: aquele que chegar primeiro ao ambiente, deve prepará-lo e também preparar uma bacia com água (se possível com alguma essência) e lavar as mãos do próximo que chegar. Feito isso, passa a missão de acolhimento a este que chegou, para que ele lave as mãos do que vier atrás dele. E assim por diante.

“Não basta amar os outros, é preciso que eles percebam”.

Em seguida, cantemos um refrão:

Nós estamos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém. Pois só quando estamos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

3. Fraternidade – Partilha de vida orientada e oração (25')

3.1. Partilha de vida (15')

A partilha nestes tempos deve ser sinal de nossa fraternidade. Como grupo, essa prática vai crescendo e nos vamos adaptando ao bem-estar que ela promove. A liberdade de sabermos que aquilo que falamos e partilhamos fica em nosso grupo como sinal de cumplicidade e, com ela, a abertura de dizer, mas muito mais de escutar. A proposta é escutar o irmão nessa partilha como se aquilo que ele está contando ou partilhando seja algo inusitado, uma novidade que faz encher o coração de compaixão e acolher as palavras vivas da realidade do outro como oferta a Deus.

3.2. Oração Inicial (10')

Invoquemos a Santíssima Trindade:

Em nome do Pai...

Coloquemo-nos na presença de Jesus, sintamo-nos envolvidos pelo amor que Ele nos tem e cantemos:

Vinde Santo Espírito / Vinde Santo Espírito

(http://www.robynet.psi.br/~geraldom/vinde_santo_espirito.mid)

Texto bíblico: **Lc 4, 14-23 – Jesus ensina no templo**

Jesus voltou para a Galileia, com a força do Espírito, e sua fama se espalhou por toda a região. Ele ensinava nas sinagogas deles, e todos o elogiavam. Foi então a Nazaré, onde se tinha criado. Conforme seu costume, no dia de sábado, foi à sinagoga e levantou-se para fazer a leitura. Deram-

lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo o livro, encontrou o lugar onde está escrito: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Nova aos pobres: enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos, a recuperação da vista; para dar liberdade aos oprimidos e proclamar um ano de graça da parte do Senhor”. Depois, fechou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-se. Os olhos de todos, na sinagoga, estavam fixos nele. Então, começou a dizer-lhes: “Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que acabastes de ouvir.” Todos testemunhavam a favor dele, maravilhados com as palavras cheias de graça que saíam de sua boca. E perguntavam: “Não é este o filho de José”? Ele, porém, dizia: “Sem dúvida, me citareis o provérbio: ‘Médico, cura-te a ti mesmo’. Tudo o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum, faz também aqui, na tua terra!”

Leitura - (o que o texto diz?)

Leia o texto atentamente, em silêncio, em voz alta, em conjunto.
Observe as pessoas citadas, o que fazem, como se relacionam.

Meditação - (O que o texto diz para mim, para nós?)

Traga o texto para dentro de você, de sua realidade e procure refletir: o que tem a ver comigo, conosco?
O que a mensagem do texto fala para mim, para nós, hoje?
O que o texto provoca em mim, em nós?

Oração - (O que o texto me faz dizer a Deus?)

É hora do diálogo direto com Deus, em ressonância ao que Ele revelou por meio de sua Palavra.
- Deixe o coração livre para expressar o que o texto deixou em mim, em nós
- Uma atitude de admiração silenciosa e de adoração ao Senhor... A partir daí, brota nossa resposta a Deus com súplicas e louvores.

Contemplação - (Degustar o sabor da experiência vivida no encontro com a Palavra)

Com a Palavra na mente e no coração, podemos ter um novo OLHAR, o de Deus, sobre o mundo, as pessoas e as relações.

Contemplação e Ação Comunitária - (O que o texto me leva a ser e fazer?)

O encontro com a Palavra, fonte de vida, faz descobrir o sentido das coisas, nos compromete com o Reino, gera novas relações, recria a comunhão e ajuda a descobrir o desenrolar do projeto de Deus dentro da história que hoje vivemos.

Preces espontâneas, inspiradas no texto.
Pai Nosso...

4. Fraternidade - Palavra de Memória (5')

Leitura da Ata: fazer memória, recordar o encontro anterior.

5. Fraternidade – Palavra Refletida (10')

A leitura da oração inicial de hoje nos ajuda a perceber o desejo de aprofundar nosso coração e nossa mente naquilo que mais buscamos e acreditamos ser sinal de nossa vocação, ou seja, o desejo de sempre aprender, conhecer mais o que celebramos e vivemos. Com isso, buscamos no Evangelho de Lucas o que os teólogos consideram como o lugar onde Jesus é visto como aquele que melhor ensina a Vontade do Pai, superando os rabinos. Jesus aparece como um judeu de sua época que acreditava no Projeto do Pai e por isso o anunciou a seus discípulos.

Aproveitando a oportunidade do tema, retomemos uma frase dita pelo Cardeal Marc Ouellet, por ocasião de lançamento do livro de Bento XVI, na PUC de Minas: “Numa análise mais geral, vamos percebendo na caminhada que Jesus era um leigo”. Esta frase marca muito nosso caminho. E é a partir dela que podemos fazer uma reflexão na forma como participamos da vida da Igreja.

Vamos tomar como elemento forte aquilo que é orientado em nosso Projeto de Vida.

A celebração eucarística

A celebração do Memorial do Senhor é o centro de nossa vida pessoal, familiar e comunitária de Agregados. É o ponto de partida para nossa compreensão da Eucaristia, inspirando nossa oração e nosso compromisso de vida. Participamos ativamente e com alegria do banquete de Cristo Ressuscitado no dia do Senhor, nas festas e, segundo nossa disponibilidade,

também durante a semana.
Alimentamos nossa fé
à mesa da Palavra de Deus,
particularmente através das leituras
que a liturgia oferece a cada dia.
Chamados a testemunhar Cristo
em toda nossa vida,
tornamo-nos
os “adoradores em espírito e verdade
que o Pai procura”.

Em seguida, cantemos:

Ó Senhor, nós estamos aqui, junto à mesa da celebração, simplesmente atraídos por Vós, desejamos formar comunhão...

6. Fraternidade – Palavra partilhada (15’)

Temos vários documentos em nossa Igreja que nos levam a refletir sobre a Eucaristia. A partir do tema proposto na oração inicial, podemos encontrar também sinais desse aprendizado em nosso tempo. O “Documento de Aparecida” nos faz pensar na profundidade que nossa missão nos apresenta.

354. Em sua Palavra e em todos os sacramentos, Jesus nos oferece um alimento para o caminho. A Eucaristia é o centro vital do universo, capaz de saciar a fome de vida e felicidade: "Aquele que se alimenta de mim, viverá por mim" (Jo 6,57) ... converte em Missa prolongada...

Ou ainda, de forma mais direta, a relação entre a Eucaristia e os leigos:

251. A Eucaristia é o lugar privilegiado do encontro do discípulo com Jesus Cristo. Com este Sacramento, Jesus nos atrai para si e nos faz entrar em seu dinamismo em relação a Deus e ao próximo. Existe estreito vínculo entre as três dimensões da vocação cristã: crer, celebrar e viver o mistério de Jesus Cristo, de tal modo que a existência cristã adquira verdadeiramente forma eucarística. Em cada Eucaristia, os cristãos celebram e assumem o mistério pascal, participando dele. Portanto, os fiéis devem viver sua fé na centralidade do mistério pascal de Cristo através da Eucaristia, de maneira que toda sua vida seja cada vez mais vida eucarística. A Eucaristia, fonte inesgotável da vocação cristã é, ao mesmo tempo, fonte inextinguível do impulso missionário. Aí, o Espírito Santo fortalece a identidade do discípulo e desperta nele a decidida vontade de anunciar com audácia aos demais o que tem escutado e vivido.

A partir destas reflexões, podemos responder:

- Como percebo a participação do leigo hoje dentro da vida da Igreja?
- O que é possível assumir como tarefa que traduz alguma dimensão eucarística do dom que recebo de Deus?

- Dos símbolos presentes neste encontro, o que me chama mais atenção como sinal de celebração, e ainda, o que mais me aproxima?

7. Fraternidade – Palavra de compromisso do mês (3')

- Com quem você gostaria de estar à mesa e ser sinal de celebração a partir das reflexões deste encontro? Busque esse sinal e acolha essa realidade em sua vida!

8. Fraternidade – Avaliação (5')

Façamos uma rápida avaliação de nosso encontro:

- O que foi positivo?
- O que poderia ter sido melhor?
- Sugestões

9. Fraternidade – Palavra Informada (5')

ACONTECIMENTOS:

- Nomeação de Padre Eugênio Barbosa Martins ao Governo Geral da Congregação do Santíssimo Sacramento, como Superior Geral – 16 de maio
- Ordenação sacerdotal de Padre Marcelo Carlos da Silva – 04 de junho
- Festa do Corpo e Sangue de Cristo – ano litúrgico A - 2011 – 23 de junho
- Ordenação Diaconal de Ir. Renivaldo Bruno da Cruz – 9 de julho

ANIVERSÁRIOS:

- **RELIGIOSOS:**

Padre Francisco De Oliveira Marques Júnior – 02 de junho
 Padre Sebastião Leite Mezêncio – 06 de junho
 Ir. Renivaldo Bruno da Cruz – 15 de junho
 Padre Hernaldo Pinto Farias – 24 de junho

- **LEIGOS E LEIGAS SACRAMENTINOS:**

Bárbara Lúcia Batista Camargo Barbosa – Uberaba – 04 de junho
 Liduina Maria Silva Araújo – Fortaleza / São Benedito – 08 de junho
 Maria da Conceição Martins Santana – Caratinga – 12 de junho
 Maria Goretti dos Santos – Uberaba – 13 de junho
 Maristella Alves Ribeiro Silva – Uberaba - 15 de junho
 Luisa Cançado Machado – BH – Servas - 16 de junho
 Maria do Socorro Reis Miranda – Sant'Ana – RJ – 17 de junho
 Ivanete Maria Ferreira Vieira – Sant'Ana – RJ – 18 de junho
 Eduardo Diniz Freitas – Sete Lagoas – 21 de junho
 João Figueiredo de Matos – Uberaba – 26 de junho
 Maurício Gomes Costa – Caratinga – 28 de junho
 Maria Edina da Silva Américo – Sant'Ana – RJ – 30 de junho

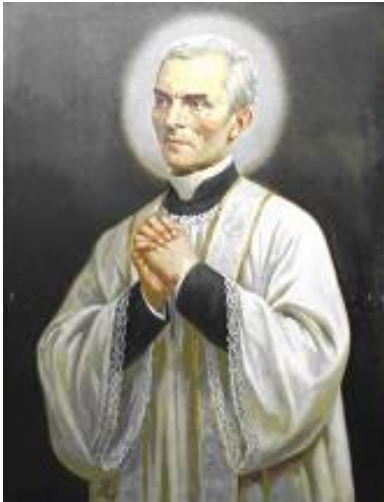
- **PROMESSA DE VIDA**

Comunidade de Leigos e Leigas Sacramentinos de Caratinga – 27 de junho

10. Fraternidade – Palavra e Partilha do Pão

“Jesus Cristo quis resgatar a vida humana em busca do Paraíso perdido, se fazendo gente, sentimento, fome, alimento, isto é, ser encarnado na realidade humana, como um de nós. Vivendo em tudo a condição humana, menos a cisão da vida, ou seja, o pecado. Seu caminho? A vida, a partir da mesa, do pão e da festa da partilha” (Espiritualidade da Mesa, item 4 – Padre Marcelo Carlos da Silva).

11. Pensamento do Mês (1’)



“ Vejo tudo isto, sinto tudo isto. Eu só busco a vontade de Deus ”.

Padre Eymard

**Roteiro elaborado por:
Marcelo Soares de Lacerda - leigo de Belo Horizonte
e Marilda do Rosário Dias – leiga de Uberaba**